

David Merrick

## INÊS DE CASTRO

INÊS DE CASTRO

D. Pedro:

(como que prostrado) Oh, frias, frias!  
Estas mãos que eu beijei como estão frias!  
Como mais frias do que o pensamento  
Se as julgasse frias. Oh dor, oh dor!  
Estes lábios (...) onde moravam  
Os meus no meu ausente pensamento:  
De que palidez são pálidos!  
Oh horror de te olhar!  
Pára-me a alma; sinto-a esfriar-me  
O coração morto contigo.  
Inês, Inês, Inês...  
Não sei como te pensava morta  
Que não te pensava assim...  
Assim, assim... Teus olhos, eu lembrava-os  
No meu coração. Nem ousa vê-los,  
Não ousa ver o lugar onde fostes  
A vida que era a minha!

Frei (...) Isto é senhor aquilo que amamos.

Que horror é este que te lista o corpo  
Que verdor este que (...)

Os pecados que tive  
Neste momento são por dor remidos.

Oh horror como ali está ainda a amo

A ela que ali está. Inês, Inês.  
Manchei-lhe de sangue o vestido.  
Eu matei-os, Inês.

s. d.

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 134.